

DOI 10.30612/realizacao.v8i16.12678

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**ACTIONS ON EDUCATION AND HEALTH AND PREGNANCY IN ADOLESCENCE IN
THE UNIVERSITY EXTENSION**

Ana Gabrielle Xavier de Melo¹
Rita de Cássia Rocha Moreira¹
Elizia Raiane Oliveira Fernandes¹
Maria Helena Assis Oliveira Melo¹
Sthefane Nogueira de Azevêdo¹
Lorena Pires da Rocha²

RESUMO: Sabe-se que a gravidez na adolescência é considerada problema mundial de saúde pública há mais de quatro décadas devido às consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares, repercutindo nos indicadores socioeconômicos e de saúde de um país. As adolescentes grávidas devem ter o direito ao pré-natal adequado, com a possibilidade de reduzir riscos à saúde da mãe e do feto. Ações de extensão fortalecem a construção de saberes entre a universidade e a comunidade, o que pode possibilitar a resolubilidade das demandas dessas adolescentes. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou descrever atividades extensionistas de atenção integral à saúde da adolescente grávida e seus acompanhantes. Trata-se de um relato de experiência de docente e discente integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher e enfermeiras do serviço, como produto das atividades do plano de trabalho de extensão intitulado: “Gravidez na adolescência: cuidados especiais na gestação” desenvolvido no período de julho de 2018 a junho de 2019. A educação em saúde constitui-se um importante instrumento para a promoção à saúde e prevenção de doenças para adolescentes durante o ciclo gravídico puerperal. Pode contribuir para a autonomia da mulher e de seus acompanhantes, possibilitando-lhes o protagonismo, à medida que estimula a valorização pessoal, autoestima, autoconfiança e autorrealização. As ações de educação em saúde podem estimular os adolescentes no desempenho das funções de mãe e pai, encorajando-os para o exercício da maternidade e paternidade responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: saúde da mulher, cuidado pré-natal, atividades extensionistas.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana

² Centro Social Urbano



ABSTRACT: It is known that teenage pregnancy has been considered a global public health problem for more than four decades due to the biological, psychological, economic, educational and family consequences, affecting socioeconomic and health indicators of a country. Pregnant adolescents must have the right to adequate prenatal care, with the possibility of reducing risks to the health of the mother and fetus. Extension actions strengthen the construction of knowledge between the university and the community, which can make it possible to resolve the demands of these adolescents. In this sense, this study aimed to describe extension activities for comprehensive health care for pregnant adolescents and their companions. This is an experience report of professors and students who are members of the Center for Extension and Research in Women's Health and nurses at the service, as a product of the activities of the extension work plan entitled: "Pregnancy in adolescence: special care during pregnancy" developed from July 2018 to June 2019. Health education is an important tool for health promotion and disease prevention for adolescents during the pregnancy-puerperal cycle. It can contribute to the autonomy of women and their companions, enabling them to take a leading role, as it encourages personal appreciation, self-esteem, self-confidence and self-fulfillment. Health education actions can encourage adolescents to perform the roles of mother and father, encouraging them to exercise responsible motherhood and fatherhood.

KEY WORDS: women's health, prenatal care, extension activities.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como um conjunto de ações educativas que contribuem para aumentar a autonomia dos pacientes em seu auto-cuidado e a discussão entre profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com as suas necessidades individuais (BRASIL, 2009). Estratégia que pode ser efetiva na atenção ao pré-natal para que haja estreitamento de vínculos entre a adolescente e o profissional, é a realização da Educação em Saúde.

Uma das formas de proporcionar aos acadêmicos a prática de educação em saúde é a sua participação em projetos de extensão, uma vez que possibilita uma associação dos conhecimentos adquiridos com vivências práticas na comunidade como um momento oportuno para o conhecimento das demandas e dos problemas existentes, em todos os níveis da atenção em saúde. A Extensão Universitária constitui-se em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que viabiliza uma interação transformadora entre a universidade



e outros setores da sociedade (BRASIL, 2011). Suas ações visam integrar os conhecimentos adquiridos na graduação e a assistência prestada à comunidade que articula ensino e pesquisa, comunidade e academia, de modo que os estudantes encontram, na comunidade, oportunidade para construção do conhecimento que resulta do confronto entre a realidade local, o saber acadêmico e a participação comunitária nas ações da Universidade (FORPROEX, 2012).

Este artigo interliga ações extensionistas com o contexto da adolescência que é uma etapa do desenvolvimento do ser humano para atingir a maturidade biopsicossocial. Dentre as diversas transformações inerentes a essa fase, a sexualidade manifesta-se em novas e surpreendentes necessidades e sensações corporais, em desconhecidos desejos e na busca de relacionamento interpessoal por meio das alterações hormonais da puberdade, sendo foco importante de preocupação e curiosidade para adolescentes de ambos os sexos. Tendo isso em vista, familiares e profissionais especializados, a exemplo dos profissionais de saúde, precisam estar atentos para o acompanhamento das demandas apresentadas (BRASIL, 2013).

Inclui-se nessas demandas a gravidez na adolescência, considerada problema mundial de saúde pública há mais de quatro décadas devido às consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares, que repercute nos indicadores socioeconômicos e de saúde de um país (QUEIROZ et al., 2016). Do total das gestações, pelo menos a metade não é inicialmente planejada, embora possa ser desejada. Entretanto, em muitas ocasiões, o não planejamento se deve à falta de orientação ou de oportunidades para a aquisição de um método anticoncepcional, e essa situação ocorre comumente com as adolescentes (BRASIL, 2013).

É considerada uma situação de risco biológico tanto para as adolescentes como para os recém-nascidos. Estudos de Dias e Teixeira (2010) descrevem que condições fisiológicas e psicológicas da adolescência caracterizam a gestação nessa fase como de risco. Ademais, a gestação em adolescentes pode estar relacionada a comportamentos como, por exemplo, a utilização de álcool e drogas ou mesmo a precária realização de acompanhamento pré-natal.

Cabe ressaltar que o acompanhamento pré-natal tem efeito protetor sobre a saúde da gestante e do recém-nascido, uma vez que contribui para menor incidência de mortalidade materna, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. Porém, é demonstrada uma baixa adesão



ao atendimento por parte das adolescentes, o que se associa com o risco na gestação (DIAS; TEIXEIRA; 2010).

No Brasil, em 2017, foram registradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), 7.417.177 adolescentes grávidas. Só na Bahia foram cadastradas 217.673. No município de Feira de Santana, encontraram-se cadastros de 2.052 (BRASIL, 2019). Estes dados estatísticos representam a necessidade de um olhar atento às adolescentes para cuidados especiais na gestação com um pré-natal qualificado.

Em uma situação gestacional, a assistência pré-natal adequada pode reduzir riscos, com atenção especial às gestantes na faixa etária entre 10 e 14 anos, pois gestantes nessa faixa apresentam maiores riscos materno-fetais. Quando as mesmas recebem atenção qualificada, os resultados se aproximam daqueles da população em geral (BRASIL, 2013). Conforme um estudo transversal realizado em Feira de Santana – BA, foi evidenciado que, o risco de parto prematuro aumentava com a diminuição da idade materna, podendo chegar a um risco relativo de 10 vezes mais em mulheres até 16 anos de idade (OLIVEIRA et al., 2016).

A adolescente que engravida, além de exercer o papel de filha, passa a exercer o papel de mãe, e ressignifica, nesse processo, a sua relação com a própria mãe. A posição da adolescente gestante no contexto familiar é redimensionada na medida em que ela passa a desenvolver habilidades e assumir responsabilidades relacionadas ao cuidado do bebê e de si mesma (DIAS; TEIXEIRA; 2010). Entretanto, deve-se lembrar que as adolescentes ficam grávidas com seus parceiros, de modo que é fundamental que os adolescentes homens participem de todo o processo e estejam presentes nos momentos de cuidados necessários, com igual responsabilização nas tomadas de decisões no período gestacional e após a gravidez (BRASIL, 2013).

Em termos sociais, a gravidez na adolescência pode estar associada com a pobreza, a evasão escolar, o desemprego, o ingresso precoce em um mercado de trabalho não-qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis. Quanto aos aspectos psicológicos, pode estar associada à noção de risco nomeada em que implica a vivência



simultânea de dois fenômenos importantes do desenvolvimento: ser adolescente e ser mãe (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Deste modo, é importante estarmos atentos aos aspectos psicossociais e econômicos que envolvem a gravidez na adolescência, pois eles podem acarretar riscos à mãe e ao bebê, razão pela qual devem ser cuidadosamente avaliados e monitorados (BRASIL, 2013).

Durante a gestação, a fragilidade emocional que pode evoluir para a depressão pode ocasionar danos, não só à saúde materna, mas também à saúde e ao desenvolvimento do bebê, como a prematuridade, o baixo peso ao nascer e problemas em seu desenvolvimento. Quadros depressivos não tratados durante a gravidez aumentam o risco de as gestantes se exporem ao tabaco, álcool e outras drogas, além do risco de desnutrição e a dificuldade de seguir as orientações recebidas no pré-natal, diminuindo, inclusive, a frequência nessas consultas (PEREIRA et al., 2010).

É fundamental que os serviços de saúde desenvolvam mecanismos próprios para a captação precoce das gestantes adolescentes, proporcionando-lhes uma atenção pré-natal de qualidade, realizada por profissionais sensibilizados e que não precisam, necessariamente, ser especialistas (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, a Enfermagem desenvolve um papel importante na assistência à gestante adolescente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a fim de orientá-la para o cuidado do seu bebê, tendo em vista as diversas ações que desenvolve. Essas ações são mais qualificadas quando a aproximação é maior entre o enfermeiro e a mãe adolescente (BRASIL, et al. 2016).

Assim, a motivação para a construção desse artigo surgiu das experiências adquiridas na realização das práticas das disciplinas da graduação, intituladas “Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente I e II”, momentos em que houve o contato com gestantes adolescentes durante o pré-natal, e observou-se a necessidade de acolher a adolescente em suas singularidades existenciais. Aliada a isso, a atuação em projeto de extensão institucionalizado pela Portaria CONSEPE 93/2002, vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), foi uma oportunidade que possibilitou a execução de um plano de trabalho sobre a temática.



As ações executadas no plano de trabalho concretizaram as atividades extensionistas com vistas a desenvolver estratégias de promoção à saúde e prevenção de doenças para adolescentes grávidas que compareciam às consultas de pré-natal, sob uma perspectiva de detecção e redução de riscos associados a gestação na adolescência, através da partilha dos conhecimentos acadêmicos na promoção da saúde feminina e de seu recém-nascido.

Diante do exposto, o presente artigo objetiva relatar a experiência de docente, discentes e enfermeira do serviço em ações extensionistas, com práticas de educação em saúde objetivando promover a atenção integral à saúde da adolescente grávida e seus acompanhantes atendidos por um projeto de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Essa universidade é uma instituição pública brasileira de ensino superior, sediada no município de Feira de Santana (BA, que nasceu como resultado de uma estratégia do Governo do Estado de interiorizar a educação superior até então circunscrita à capital, Salvador. Esse município foi escolhido por conta dos seus indicadores econômicos e sociais como o mais importante centro polarizador de desenvolvimento do interior do Estado. Pelo Decreto Federal nº 77 496, de 27 de abril de 1976, no dia 31 de maio de 1976, a universidade foi instalada solenemente e, ao longo desses 43 anos, vem se destacando tanto pelo ensino quanto pela pesquisa e por projetos de extensão. Oferta, atualmente, 28 cursos permanentes de graduação dentre eles, 14 cursos de bacharelado, 11 de licenciatura e três com dupla modalidade, licenciatura e bacharelado. Os cursos estão distribuídos em quatro áreas de conhecimento, sendo 25 com processo seletivo e entradas semestrais e três com vagas anuais (UEFS, s/a).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que consiste na descrição de uma dada experiência que visa contribuir, de forma relevante, à sua área de atuação (ESCRITA ACADEMICA, s/a). O mesmo integra enfermeira do serviço, docente e discentes membros do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM), institucionalizado pela Portaria



CONSEPE 93/2002 da UEFS. É resultado das atividades do plano de trabalho de extensão intitulado: “Gravidez na adolescência: cuidados especiais na gestação”.

As atividades foram desenvolvidas no período de julho de 2018 a junho de 2019, com gestantes atendidas em UBS do município de Feira de Santana - BA. O setor de saúde do município está habilitado na Gestão Plena do Sistema de Saúde desde março/2004, sendo este Compromisso de Gestão reafirmado em 2007 (FEIRA DE SANTANA, 2012). Feira de Santana configura-se como a segunda maior cidade do estado, com território de 1.337,993 km² e população de 612.000 habitantes (IBGE, 2014).

Essa temática foi selecionada com base em vivências nos componentes curriculares que versavam sobre a saúde da mulher, nos quais foi perceptível a carência de informação das adolescentes grávidas. Surgiu, então, o seguinte questionamento: como colaborar com o acesso à informação para adolescentes grávidas que são atendidas no projeto de extensão “Implantação do serviço de pré-natal de baixo risco: humanizando a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal para a promoção à saúde e prevenção de doenças”? A resposta a essa questão esteve vinculada à percepção da necessidade de informação à adolescentes e acompanhantes sobre a atenção integral à saúde da adolescente grávida. Surgiram propostas de rodas de conversa, e a sua execução seguiu alguns passos imprescindíveis desde as discussões em reuniões temáticas no núcleo de extensão e pesquisa da UEFS, até a efetivação da prática educativa durante o atendimento de pré-natal. O NEPEM desenvolve o projeto de extensão com gestantes atendidas em uma UBS do município de Feira de Santana, onde são realizadas ações assistenciais e práticas educativas em saúde.

Segundo o MS, as UBS desempenham papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade, consideradas como porta de entrada preferencial dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A UBS deve se guiar pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade, participação social e do vínculo, (BRASIL, 2012). A UBS onde o projeto se desenvolve atende uma população de 8.000 pessoas e seu atendimento está organizado em setores: Imunização; Pré-natal; Crescimento e desenvolvimento da criança; Saúde reprodutiva; Hipertensão; Diabetes; Assistência social, nutricional e psicológica;



Consultas médicas e Enfermagem. Essa Unidade possui vínculo com a UEFS onde são realizadas práticas de componentes curriculares que atuam na atenção básica.

O NEPEM tem parceria com a Unidade para o desenvolvimento de ações extensionistas junto à comunidade. O mesmo foi criado em 2000, como ampliação do Núcleo de Prevenção ao Câncer Cérvico-Uterino, que possuía como foco da atenção o câncer de mama e do colo do útero. Atualmente, desenvolve um Serviço de Atenção à mulher em ginecologia preventiva, práticas obstétricas e ações de prevenção da violência contra a mulher. Tem por objetivo desenvolver atividades científicas e técnicas visando à capacitação e atualização de profissionais na área de Atenção à Saúde da Mulher, estimular a produção e divulgação científica, desenvolver atividades educativas, capacitar lideranças comunitárias para desenvolver ações na área de Saúde da Mulher e desenvolver ações de saúde com mulheres da comunidade nos diversos programas de Atenção à Saúde por meio de parcerias com os serviços.

Realiza também sessões científicas, consultas e acompanhamento ao pré-natal, desenvolve ações educativas, realiza oficinas e palestras com gestantes e acompanhantes, promove capacitação e encontros de atualização, apresenta trabalhos em eventos científicos, publica artigos em periódicos e executa planos de trabalho de bolsistas e voluntários vinculados a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) (UEFS, 2015).

No período em que foi executado o plano de trabalho, o projeto atendeu uma média de 60 gestantes. Houve atendimento clínico em pré-natal, momento no qual foram esclarecidas suas dúvidas sobre imunização, parto humanizado e cuidados com as mamas. Realizaram-se, também, atividades educativas em sala de espera com diversos temas como, por exemplo, a maternidade e o parto, e mãe e filha juntas frente a gravidez na adolescência.

Depois das consultas, foi utilizada a estratégia da Visita Domiciliar (VD), visando possibilitar conhecer o contexto de vida da gestante, sua condição de habitação, bem como a identificação das relações familiares, contribuindo também para a melhoria do vínculo entre a unidade de saúde e as ações de extensão da UEFS. A VD foi realizada no período da gestação com orientações sobre sinais e sintomas do trabalho de parto, cuidados nutricionais durante a gestação, cuidados puerperais e com o recém-nascido. O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido



saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2013).

Durante a realização das consultas de pré-natal foi percebida a necessidade de elaborar material educativo que abordasse as questões da maternidade e a adolescência. Para tanto, foram realizadas reuniões entre discentes e docente para confecção de cartilha e folder com informações sobre a gestação, parto, cuidados nutricionais e a importância da atuação da mãe junto à adolescente durante o período gestacional. Nas consultas subsequentes foram realizadas atividades educativas na sala de espera com gestantes e seus acompanhantes e foram entregues, com apresentação de conteúdo sobre gravidez na adolescência, cartilhas e folders.

ANÁLISE E RESULTADOS

As práticas educativas em saúde mostram-se como uma estratégia de caráter efetivo quando o objetivo é ofertar informações à determinada clientela. É um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde alcança o cotidiano das pessoas. Visa à elaboração e execução de práticas educativas empregadas para orientar a população a prevenir doenças e também promover a saúde a partir da conversão de determinantes sociais que favorecem geradores de saúde.

As rodas de conversa representam um espaço de socialização de vivências, sendo uma oportunidade para a gestante e família expressarem seus medos, ansiedades e sentimentos, como, também, para relacionarem-se com outras pessoas que estão experienciando o mesmo processo, o que possibilita enfrentamento das mudanças e situações que envolvem a gestação. Essas rodas de conversa em sala de espera, com entrega de cartilhas e folders, foram muito apreciadas pelas gestantes e seus acompanhantes. Tal estratégia possibilitou aproximação das discentes com as gestantes, permitindo o desenvolvimento intelectual, cognitivo e de acolhimento necessários em uma ação educativa.

Para Duarte, Borges e Arruda (2011), as ações educativas com grupos de gestantes são um meio de conhecer o universo das mulheres grávidas e a forma como elas lidam com a



gravidez; seu objetivo é contribuir para o fortalecimento das informações prévias que as mulheres possuem a respeito do tema abordado.

O atendimento individual na consulta de pré-natal possibilitou estreitar vínculos entre profissionais e adolescentes, priorizando as necessidades particulares de cada uma delas. Todavia, a educação em saúde realizada somente no momento da consulta, afasta da adolescente a oportunidade de interação com seus pares e de aprendizado coletivo (QUEIROZ et al., 2016).

Para Moreira (2013), espera-se que, por meio das ações educativas, as gestantes venham a adquirir conhecimento e compreensão da importância do pré-natal, de modo a incentivar a frequência nas consultas e atividades realizadas na unidade. No que diz respeito ao atendimento clínico, foi possível reconhecer a satisfação das mulheres ao serem atendidas pelas estudantes e pela docente coordenadora do projeto. As consultas clínicas se configuraram como um momento de escuta e diálogo entre gestantes e profissionais, o que promoveu a formação de vínculos e resolubilidade das situações de saúde demandadas pelas gestantes.

O MS enfatiza que o estabelecimento de vínculo ocorre por parte dos usuários e dos profissionais e tem como base o compromisso com a saúde daqueles que procuram o atendimento. O vínculo será terapêutico quando contribuir para o alcance dos graus crescentes de autonomia no cuidado individual e coletivo (BRASIL, 2009). O ato de acolher no setor saúde perpassa pela subjetividade, necessidade do indivíduo de ser ouvido e responsabilização entre usuários e serviços, o que pode definir a qualidade da assistência (SANTOS, 2014).

No que se refere a gravidez na adolescência, existem diversos motivos, constituindo-se causas múltiplas que se relacionam aos aspectos sociais, econômicos, culturais, educacionais, pessoais, às condições materiais de vida, ao exercício da sexualidade, ao desejo da maternidade e às múltiplas relações de desigualdade que compõem a vida social e cultural no Brasil (BRASIL, 2013). Estudos realizados em diferentes regiões brasileiras mostram que a assistência pré-natal ao público adolescente ainda se encontra muito aquém do preconizado, principalmente na oferta de orientações, captação precoce e continuidade da assistência. As atividades de orientação e educação são preteridas em virtude do excesso de atribuições do



profissional, além de outras demandas e tempo restrito à consulta de pré-natal (QUEIROZ et al., 2016).

A educação em saúde constitui-se um importante instrumento para a promoção à saúde e prevenção de doenças para adolescentes durante o ciclo gravídico puerperal. O processo educativo pode contribuir para a autonomia da mulher e de seus acompanhantes, possibilitando-lhes tornarem-se protagonistas, à medida que contribui para valorização pessoal, desenvolvimento de autoestima, autoconfiança e autorrealização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da gravidez na adolescência e suas estratégias de enfrentamento faz parte dos temas prioritários de pesquisa na saúde e na Enfermagem do Brasil. O conhecimento limitado das gestantes adolescentes, a importância do fortalecimento do vínculo e a capacitação dos profissionais de saúde, reforça a necessidade de desenvolver estratégias de promoção à saúde e prevenção de doenças das adolescentes grávidas que comparecem às consultas de pré-natal na perspectiva de prevenção, detecção e redução de danos associados a gestação nesse período de vida.

A equipe de saúde precisa estimular os adolescentes no desempenho das funções de mãe e pai, encorajando-os para o exercício da maternidade e paternidade responsável, evitando, no entanto, subestimar a sua capacidade. A articulação de ações intersetoriais para apoiar socialmente pais e mães adolescentes é essencial, pois, favorece o aporte das políticas sociais, além de promover ambientes protetores para que possam cuidar de si e de suas famílias.

É importante ressaltar que o projeto possibilitou a visualização de vulnerabilidades que cercam adolescentes grávidas, bem como deficiências no serviço de atenção a esse público. Dessa forma, a experiência colaborou, substancialmente, com o processo de formação das discentes, partindo da reflexão acerca das vulnerabilidades, até à formulação de práticas que possam contornar problemas advindos dessas. As ações extensionistas, nesse sentido, articulam a prática de saúde com o pensar e o agir, caracterizando assim a associação do conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a prática em unidades de saúde, na modalidade de extensão



universitária, o que possibilita a disseminação, a troca e a construção de novos e distintos saberes e a aproximação do popular ao científico.

A promoção de saúde e prevenção de doença proporcionam uma prática integral do conceito de saúde, que concebe os indivíduos como sujeitos únicos e possibilita o deslocamento do eixo do atendimento por agravo para uma vertente preventiva. Sendo assim, os saberes construídos foram alicerçados nos projetos de extensão que viabilizam para o estudante de graduação, o contato mais próximo e contínuo com a comunidade. Como discente integrada às ações de extensão, defendo a manutenção da política de extensão universitária como uma experiência importante à trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>> Acessado em 10 de jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf>. Acesso em 10. abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de extensão universitária: PROEXT e MEC/SESu**, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. – 1ª edição revista – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL; Maia, E.G; Queiroz, M.V.O; Cunha, J.M.H; Magalhães, S.S; Maia, E.G: Bond creating with the adolescent mother: glimpsing child care. In: **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4601-4608, 2016.

DIAS, A.C.G; TEIXEIRA, M.A.P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2019.

DUARTE, S.J.H.; BORGES, A.P; ARRUDA, G.L. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 2, p. 277-282, 2011. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/122>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ESCRITA ACADÊMICA. **O Relato de Experiência**. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 07 de jun. 2019.

FEIRA DE SANTANA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão – 2012**. Feira de Santana, 2012.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

IBGE. **Estimativas de população para 1º de julho de 2014**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 22 mai. 2019.

MOREIRA, M.G.M.M. **A Importância da Educação em Saúde na Atenção ao Pré-natal**. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4024.pdf>>. Acesso em 22. mai. 2019.

OLIVEIRA, L.L. et al. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, p. 382-389, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0382.pdf>. Acesso em 07 abr. 2019.

PEREIRA, P.K. et al. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 5, p. 216-222, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n5/a06v37n5.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2019.

QUEIROZ, M.V.O. et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. esp, e2016-0029, 2016. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp2016-0029.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SANTOS, R.O.M. **O vínculo longitudinal como dispositivo do cuidado:** saúde da família e doenças crônicas em uma comunidade do Rio de Janeiro. Tese de Mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014 Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13982>>. Acesso em 02. mai. 2019.

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana. **Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher – NEPEM.** Feira de Santana: UEFS, 2015. [Folder elaborado para a divulgação do núcleo].

UEFS. **Nossa História.** Disponível em: <<http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>. Acesso em 07. jun. 2019.

